

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 1998

PANORAMA ECONÔMICO

O ano de 1998 foi caracterizado por flutuações bruscas nos níveis de atividade econômica, em decorrência de fatores externos e internos, principalmente a supervalorização do real que criou alta dependência em relação aos capitais especulativos e a conseqüente necessidade de sustentar altas taxas de juros. Ao analisar as perspectivas econômicas na divulgação das informações trimestrais do terceiro trimestre de 1998, nós comentamos: "A dependência do país em relação aos capitais especulativos ligada de forma circular e perversa, ao déficit das contas públicas. Os juros devem ser aumentados para atrair recursos externos, mas o aumento dos juros reduz a receita do governo devido à redução da atividade econômica e aumenta a despesa financeira sobre o estoque da dívida pública. Aumento de impostos, redução de despesas e reforma fiscal são ferramentas que não produzirão efeitos imediatos. Nesse cenário não há motivos para expectativas de recuperação dos níveis de atividade industrial para os próximos meses."

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Ano	Vendas de Veículos Nacionais (unidades x1000)	
	Produção Total	Exportação
1996	1.804	296
1997	2.070	417
1998	1.573	385

O desemprego, o clima de incertezas e as altas taxas de juros foram responsáveis pela queda de 24% nas vendas internas de veículos nacionais ou 21% nas vendas internas de veículos nacionais e importados em relação a 1997.

EMPRESAS COFAP

A Receita Operacional Bruta Consolidada teve uma redução de 13,4% em relação a 1997, principalmente devido à venda da Cofap Arvin e da fundição de blocos e cabeçotes de motores.

	R\$ Milhões	
	1997	1998
Cofap Arvin e fundição	141.580	39.114
Outras vendas - Brasil	543.684	506.027
Outros mercados	183.454	207.251
TOTAL	868.718	752.392

INVESTIMENTOS

Em 1998 a COFAP (consolidado) fez investimentos em Ativo Fixo no valor de R\$ 47,9 milhões. Desse total, R\$ 20 milhões foram destinados à fábrica de amortecedores em Kingsport no Tennessee - USA, R\$ 2,4 milhões à fábrica de anéis em Cantanhede - Portugal e R\$ 25,5 milhões em novos produtos e aumento de produtividade nas fábricas brasileiras.

RECURSOS HUMANOS

O número total de empregados nas empresas COFAP passou de 8.496 em 31 de dezembro de 1997 para 6.017 em 31 de dezembro de 1998. As reduções foram o resultado da venda de negócios não relevantes para os objetivos estratégicos da empresa, da redução das estruturas administrativas e da redução dos volumes de produção no Brasil. Os números de empregados em 31 de dezembro de 1997 e 1998 foram os seguintes:

	1997	1998
Negócios vendidos em 1998	1.461	-
Outras atividades no Brasil	6.569	5.497
Portugal	423	448
Estados Unidos	23	60
Outros	20	12
TOTAL	8.496	6.017

RESULTADOS DA CONTROLADORA

Os resultados de 1997 foram impactados por certos eventos extraordinários, principalmente por provisões extraordinárias. Em 1998 foram vendidos alguns negócios e participações que produziram ganhos e perdas, sendo o efeito líquido de pequena relevância nos resultados do exercício. A comparação dos dois exercícios, isolados tais efeitos, é a seguinte (em milhões de reais):

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais mil - Legislação Societária)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
CIRCULANTE				
Caixa e bancos	16	145	5.789	8.464
Aplicações financeiras	17.527	6.611	18.994	22.220
Contas a receber - clientes	39.470	40.630	46.497	48.534
Provisão para devedores duvidosos	(1.675)	(1.962)	(3.145)	(4.107)
Estoques	31.017	42.691	66.699	93.002
Despesas pagas antecipadamente e outros ativos	17.598	15.599	23.136	22.206
103.953	103.714	157.970	190.319	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Empréstimos compulsórios e depósitos judiciais	17.484	14.311	18.817	15.542
Empréstimos a controladas	18.809	12.644	-	-
Empréstimos a controladora	12.464	-	12.464	-
Outras contas a receber	2.394	-	2.394	1.336
Adiantamento para aumento de capital	-	297	-	-
51.151	27.252	33.675	16.878	
PERMANENTE				
Investimentos	60.665	113.023	144	26.863
Imobilizado	226.830	150.543	341.902	271.453
Diferido	5.166	5.733	5.348	6.317
292.661	269.299	347.394	304.633	
TOTAL DO ATIVO	447.765	400.265	539.039	511.830

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	14.292	51.709	45.968	84.629
Fornecedores	9.182	13.473	17.348	21.828
Salários e encargos sociais	11.536	16.541	15.692	21.434
Impostos a pagar	31.339	23.856	37.369	33.164
Contas a pagar	18.829	21.565	23.309	23.988
Dividendos propostos	385	22	385	22
85.563	127.166	140.071	185.065	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Empréstimos e financiamentos	14.475	23.459	34.812	53.195
Empréstimos de controladas	6.136	4.835	-	-
Contribuição social diferida	5.344	-	5.344	-
Contas a pagar	75.017	84.416	88.990	96.628
Provisões	100.972	112.710	129.146	149.823
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	-	9.870	17.372
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	180.715	114.000	180.715	114.000
Correção monetária do capital	-	55.435	-	55.435
Reservas de capital	-	11.280	-	11.280
Reserva de reavaliação	79.424	-	79.424	-
Reservas de lucros	1.091	-	1.091	-
Prejuízos acumulados	-	(20.326)	(1.278)	(21.145)
261.230	160.389	259.952	159.570	
TOTAL DO PASSIVO	447.765	400.265	539.039	511.830

SETOR DE AUTOPEÇAS

O comportamento negativo do mercado interno e a pressão dos custos dos materiais importados afetaram fortemente o setor. A necessidade de maior conteúdo nacional nos automóveis e a maior competitividade das exportações são oportunidades a serem exploradas.

COFAP

O processo de reestruturação da empresa, através da venda de negócios não relevantes, do enxugamento dos custos administrativos e das reorganizações societárias que permitem direcionar o foco para os negócios de interesse estratégico, foi completado com a criação das controladas COFAP SUSPENSÃO LTDA E COFAP ANEIS LTDA, conforme FATO RELEVANTE publicado em 01.02.1999. Estão sendo concentrados grandes esforços na exploração das oportunidades oferecidas pela crise: 1) busca de novos mercados de exportação, aproveitando a maior competitividade; 2) oportunidades de redução de custos com aumento do conteúdo nacional; 3) novas oportunidades no mercado local onde os concorrentes importados perderam competitividade.

AGRADECIMENTOS

A Administração agradece aos Senhores Acionistas, Fornecedores, Clientes e Bancos a confiança e colaboração que caracterizaram nosso relacionamento em 1998. Agradece, principalmente, nossos funcionários pela dedicação e competência demonstradas em meio às incertezas que caracterizam todos os processos de mudanças profundas. Santo André, 02 de fevereiro de 1999.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais mil - Legislação Societária)

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	536.724	606.400	752.392	868.718
Impostos sobre vendas e outras deduções	104.752	115.973	144.007	177.606
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	431.972	490.427	608.385	691.112
Custo dos produtos vendidos	312.793	368.639	458.906	521.488
LUCRO BRUTO	119.179	121.788	149.479	169.624
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas de vendas	(26.867)	(36.389)	(35.181)	(48.449)
Despesas administrativas	(59.280)	(98.093)	(87.774)	(120.557)
Honorários da administração	(686)	(2.487)	(614)	(2.568)
Despesas financeiras	(23.805)	(34.145)	(42.164)	(52.724)
Receitas financeiras	14.401	18.346	23.726	27.187
Outras receitas (despesas) operacionais	7.077	(50.929)	3.944	(55.008)
(89.160)	(203.697)	(129.263)	(252.119)	
GASTOS COM PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	(3.737)	(13.929)	(4.625)	(13.956)
PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS DE CONTROLADAS E COLIGADAS	(3.616)	(11.882)	4.682	(7.552)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	22.666	(111.720)	20.273	(104.003)
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS				
Ganhos por variação de participação em controladas	(18)	-	(18)	-
Ganhos (Perdas) na alienação do ativo permanente e outras	4.792	(6.038)	5.631	(8.651)
4.774	(6.038)	5.613	(8.651)	
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	27.440	(117.758)	25.886	(112.654)
Imposto de renda e contribuição social	(5.660)	(6.672)	(6.245)	(7.542)
Participação dos empregados	-	-	-	-
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	21.780	(124.430)	19.498	(125.101)
Participação dos minoritários	-	-	1.794	935
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	21.780	(124.430)	21.292	(124.166)
Lucro (prejuízo) por ações em circulação (22.973 mil ações em 31.12.98) R\$ 1,00	0,95	(5,42)	-	-

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais mil - Legislação Societária)

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
ORIGENS				
Das Operações				
Lucro (Prejuízo) antes da participação dos minoritários	21.780	(124.430)	19.498	(125.101)
Itens que não representam variações no capital circulante:				
Depreciações e amortizações	28.181	37.376	47.106	58.124
Variação monetária - longo prazo	(3.023)	(3.244)	(1.401)	318
Prov. para perdas em títulos Eletrobrás	-	6.340	-	7.457
Baixa do ágio na compra das ações Kadron	-	8.610	-	8.610
Resultado negativo de reavaliação do imobilizado	1.415	-	1.415	-
Provisões	8.305	84.245	10.918	89.952
Equivalência patrimonial	3.616	11.586	-	(1.029)
Conferência de bens para investida	9.550	-	9.550	-
Incorporação de investimentos	22.160	-	-	-
Gainho de participação em investimentos	18	-	18	-
Imposto de renda diferido	-	-	-	3.650
Dividendos Recebidos	28.062	-	-	-
Baixa de ativos permanentes	11.437	6.047	15.197	9.191
131.501	26.530	102.301	51.172	
De Terceiros e Acionistas				
Financiamentos e outras obrigações a longo prazo	5.041	11.999	6.626	12.511
Redução de empréstimos a controladas	20.720	-	39.923	664
Alienação de investimentos em controladas e coligadas	3.815	814	5.027	5.314
Transferência para o circulante-depósitos e outros	-	-	(5.708)	675
Variação da participação minoritária sobre reservas	84.768	-	84.768	-
Reavaliação do Imobilizado	133.223	33.533	130.636	19.164
264.724	60.063	232.927	70.336	
Total das Origens	41.351	27.807	65.427	42.171
APLICAÇÕES				
Adição no imobilizado decorrente à reavaliação	84.768	-	84.768	-
Alienação de investimentos em controladas e outras	41.281	12.743	123	2.507
Adiantamento para aumento de capital	63	36	-	-
Dividendos propostos	363	-	363	-
Empréstimos a empresas ligadas	13.441	-	-	-
Transferência para curto prazo de empréstimos e financiamentos	33.023	20.927	48.247	34.453
Depósitos, cauções e outros	8.592	4.723	21.364	4.631
Total das Aplicações	222.882	66.236	220.292	83.762
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	41.842	(6.173)	12.645	(13.426)
CAPITAL CIRCULANTE FINAL				
Ativo Circulante	103.953	103.714	157.970	190.319
Passivo Circulante	85.563	127.166	140.071	185.065
189.300	(23.452)	17.899	5.254	
Menos - capital circulante inicial	(23.452)	(17.279)	5.254	18.680
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	41.842	(6.173)	12.645	(13.426)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E DE 1997

(Em reais mil - Legislação Societária)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia dedica-se predominantemente à pesquisa, desenvolvimento, fabricação e comércio de autopeças para veículos nacionais e para exportação, componentes de motores, sistemas de suspensão, metalurgia do pó (sinterizados), através de suas controladas e coligadas à pesquisa, desenvolvimento, fabricação e comércio de produtos de poliuretano, produtos e sistemas destinados à eletrônica veicular, sistema de exaustão, anéis de compressão para motores.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS - LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

As demonstrações contábeis foram elaboradas segundo as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária e as instruções da CVM, observando-se as seguintes práticas contábeis: a) **Aparação do resultado, ativos e passivos circulantes e a longo prazo** - os ativos circulantes e a longo prazo, quando aplicável, são reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização e às aplicações financeiras registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os passivos circulantes e a longo prazo, quando aplicável, incluem os encargos incorridos. Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção que não excedem ao valor de mercado. b) **Permanente - Investimentos** em controladas e coligadas avaliadas na proporção do patrimônio líquido contábil da sociedade investida, pelo método de equivalência patrimonial; Imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou reavaliação; Depreciação do imobilizado, pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil e econômica dos bens; Amortização do diferido, pelo método linear em cinco anos, a partir do início das operações.

3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas incorporam os saldos das contas da Cofap - Cia. Fabricadora de Peças, bem como de todas as suas controladas. Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas são eliminados os saldos das contas e os resultados intersociedades não realizados até a data do balanço, após o efeito dos impostos. A participação dos acionistas minoritários nas sociedades controladas é excluída globalmente do resultado do exercício e do patrimônio líquido, sendo consignada em conta específica. A conversão para reais das demonstrações contábeis de controladas no exterior, foi efetuada com base em taxas correntes. As empresas controladas são demonstradas da seguinte:

Percentual de Participação

	1998		1997	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Cofap Sociedad Anonima	100,00	-	100,00	-
Cofac - Componentes Automotivos Ltda (2)	-	-	100,00	-
Cofap Auto Peças Ltda	99,99	0,01	99,99	0,01
Cofap - Arvin Sistemas de Exaustão Ltda (3)	-			

Os financiamentos destinados à aquisição de imobilizado (FINAME) estão garantidos pelos próprios equipamentos. Os demais, em moeda nacional e estrangeira, estão garantidos por hipoteca de imóveis, máquinas e equipamentos. Os financiamentos de capital de giro estão garantidos por avais entre empresas controladas.

A Controladora possui contratos de arrendamento mercantil, cujo valor remanescente é de R\$ 707 mil, amortizável até Setembro de 2000, totalizando encargos de R\$ 1.136 mil, em 1998.

As parcelas a Longo Prazo em 1998 têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano	Controladora	Consolidado
2000	9.534	14.548
2001	3.345	8.131
2002	1.407	4.645
2003	189	3.220
2004	-	3.028
2005	-	1.240
Totais	14.475	34.812

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas apresentam em seu balanço patrimonial ativos e passivos financeiros, os quais são caracterizados como instrumentos financeiros conforme descrito na Instrução CVM nº 235/95. De acordo com as práticas contábeis utilizadas para valorização dos ativos e passivos financeiros, estão reconhecidos a valores que não diferem dos de mercado.

9. CONTRATOS DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm coberturas de seguros por montantes considerados suficientes pelos departamentos técnicos e operacionais para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e ou responsabilidades. Os valores consolidados são: Incêndio R\$ 235.534 mil, Responsabilidade Civil R\$ 66.255 mil, Veículos R\$ 2.683 mil e Outros R\$ 23.685 mil.

10. CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Créditos Comerciais				
Das Empresas Brasileiras junto a:				
Clientes Nacionais	20.382	29.989	32.826	49.327
Clientes Exterior	43.739	59.522	44.927	60.309
Total das Empresas Brasileiras	64.121	89.511	77.753	109.636
Das Empresas do Exterior	-	-	22.340	28.722
Eliminações (intercompanhias)	-	-	(28.624)	(40.305)
Subtotal	64.121	89.511	71.469	98.053
Adiantamento de Contratos de Exportação	(24.651)	(48.881)	(24.972)	(49.519)
Total	39.470	40.630	46.497	48.534

11. SALDO DE PROVISÕES CONSTITUÍDAS

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Provisões				
Passivo Atuarial - Cofaprevi	32.781	34.978	33.737	35.534
Processos Tributários	27.197	19.666	29.159	22.209
Processos Cíveis	6.203	11.500	6.594	12.500
Processos Trabalhistas	15.820	16.503	16.849	17.438
Passivo Ambiental	3.963	4.735	5.126	6.248
Perdas - Eletrobrás e Outros Investimentos	6.813	6.340	7.756	8.257
Gastos com Reestruturação	2.836	5.750	3.227	5.918
Perdas de Investimentos em Coligadas	3.900	-	6.287	-
Outras Provisões	1.857	-	1.857	-
Total	101.370	99.472	110.592	108.104
Passivo circulante	19.606	8.887	20.270	9.346
Passivo exigível a longo prazo	74.951	84.245	82.566	90.501
Realizável a longo prazo	6.813	6.340	7.756	8.257
Total	101.370	99.472	110.592	108.104

12. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Das Empresas Brasileiras junto aos:				
Fornecedores Nacionais	8.047	9.507	12.970	14.469
Fornecedores Exterior	1.135	3.966	1.472	5.919
Total das Empresas Brasileiras	9.182	13.473	14.442	20.388
Das Empresas do Exterior	-	-	28.959	34.303
Eliminações (intercompanhias)	-	-	(26.053)	(32.863)
Total	9.182	13.473	17.348	21.828

13. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social, integralmente realizado, é composto de 22.972.987 ações sem valor nominal, sendo 9.397.406 ações ordinárias e 13.575.581 ações preferenciais. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas é a elas assegurada a prioridade no recebimento de um dividendo anual mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido e no reembolso de capital, a vantagem de um dividendo 10% maior que os das ações ordinárias e todos os demais direitos das ordinárias. O capital autorizado é de R\$ 180.715 mil.

14. AÇÕES EM TESOURARIA

A Assembleia Geral Ordinária Extraordinária realizada em 27.04.98, autorizou a Diretoria a cancelar 231.009 ações preferenciais de emissão da própria empresa, que estavam em poder da tesouraria da Companhia.

15. DESTINAÇÃO DOS LUCROS ACUMULADOS

Lucro do Exercício	R\$ - Mil	21.780
Menos Prejuízos Acumulados	(20.326)	
Lucro Líquido	1.454	

Em cumprimento às disposições estatutárias, a Administração propõe:

a) Dividendos e Reserva Legal

Base de cálculo para dividendos e reserva legal	R\$ - Mil	1.454
Dividendos propostos	(363)	
Reserva legal - 5%	(73)	
Saldo de Lucros Acumulados	1.018	

b) Reserva para Investimentos

A transferência para esta reserva do saldo remanescente de Lucros Acumulados no valor de R\$ 1.018 mil, tem a finalidade de assegurar investimentos em bens do ativo permanente, conforme Artigo 34 do Estatuto Social da Empresa.

16. AVAIS E COMPROMISSOS CONCEDIDOS

a) Formal concedidos avais no montante de R\$ 9.138 mil como forma da Companhia incrementar a comercialização de seus produtos com vendas à vista, financiadas a seus clientes através do sistema bancário e avais diversos no montante de R\$ 168 mil.

b) A Cofap - Companhia Fabricadora de Peças assumiu junto a uma afiliada compromisso formal de reembolso de despesas que possam ser incorridas, relativas a eventuais problemas com produtos vendidos pela Companhia através daquela afiliada.

Esse compromisso assumido junto à filiada é resultante de uma solicitação de reembolso, pleiteado por um cliente, de custos de substituição de componentes.

A administração da Companhia considera que os custos derivados de eventuais substituições serão substancialmente inferiores ao pleito do cliente, tendo constituído uma provisão de R\$ 1.088 mil, considerada suficiente para cobrir eventuais gastos com tal compromisso.

17. REAVALIAÇÃO DO IMOBILIZADO

Em 31 de dezembro de 1998, a Companhia efetuou reavaliação de máquinas e equipamentos do seu ativo imobilizado.

A reavaliação com base em laudo emitido por empresa especializada, foi contabilizada no ativo imobilizado e em contrapartida como reserva de reavaliação no patrimônio líquido, no montante de R\$ 84.767 mil e a parcela de reavaliação negativa de R\$ 1.415 mil foi provisionada no ativo e em contra partida no resultado do exercício.

A Companhia não provisionou o imposto de renda diferido sobre a reavaliação, por ter montantes superiores de prejuízos fiscais a compensar, conforme descrito na Nota 20.

18. ANO 2000 (não auditado)

A Cofap e suas controladas estão desenvolvendo as atividades necessárias à adequação de suas operações às mudanças resultantes da virada do milênio.

a) Consultores externos juntamente com grupo interno de trabalho estão fazendo as adaptações dos sistemas informativos.

• Aplicativos - 95% das adequações já completadas, os testes foram iniciados em setembro de 1998.

• Software básicos - 90% das adequações já completadas.

• CAE / CAD / CAM, Mainframe, Microinformática e Rede - completado o inventário dos equipamentos envolvidos e iniciadas as adequações. - Hardware 70%, Software 70%.

Na adequação dos sistemas informativos foram gastos cerca de R\$ 1.750 mil, e são previstos outros R\$ 250 mil para finalização dos trabalhos.

b) Equipamentos industriais e utilidades são objeto de trabalho de um grupo interno envolvendo técnicos de todas as áreas afetadas. Até junho foi feito o inventário completo, 100% dos fornecedores circularizados, com resposta positiva de 95% deles e foram iniciados os testes de conformidade, que atingiram 95%.

c) Telecomunicações - 100% dos fornecedores foram circularizados, as adequações requeridas foram identificadas e foram iniciadas as atividades exigidas, que atingiram 50%.

d) Fornecedores - foram circularizados 100% dos fornecedores e começaram a chegar as respostas sobre as ações de adequação que estão sendo desenvolvidas, alcançando 90%.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. do Conselho de Administração e Acionistas da COFAP - Companhia Fabricadora de Peças

1. Examinamos os balanços patrimoniais da COFAP - Companhia Fabricadora de Peças ("controladora") e os balanços patrimoniais consolidados da COFAP - Companhia Fabricadora de Peças e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 1998 e 1997 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis de certas controladas diretas e indiretas e de coligada, foram examinadas por outros auditores independentes, e a nossa opinião, no que diz respeito a esses investimentos, contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, no valor total de R\$ 33.079 mil, representando 7% do ativo total da controladora (R\$ 71.534 mil representando 18% do ativo em 1997), bem como o respectivo ganho apurado pelo método de

equivalência patrimonial, no valor de R\$ 1.233 mil, representando 6% do resultado líquido (R\$ 2.005 mil de perda, representando 2% do resultado em 1997), está baseada no parecer dos respectivos auditores.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes conforme mencionado no parágrafo 1 acima, as demonstrações contábeis acima referidas, representam

19. COFAP - SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Entidade fechada de previdência privada constituída sob a forma de Sociedade Civil sem fins lucrativos, tendo como finalidade a concessão de benefícios de pecúlio e/ou renda suplementares ou assemelhado aos da Previdência Social, para funcionários que atinjam determinados limites mínimos de idade e tempo de serviço.

De forma a obter uma maior racionalidade e melhores resultados na administração do fundo através de economia de escala e de especialização, as patrocinadoras decidiram transferir a gestão do fundo para um veículo aberto, através de processo de retirada das patrocinadoras da Cofap - Sociedade de Previdência Privada e adesão, com transferência do patrimônio e passivo atuarial, a um fundo aberto de pensão. O processo está em fase de análise e aprovação por parte das autoridades que regulamentam e fiscalizam os fundos de pensão fechadas.

Durante o exercício de 1998 a controladora e suas controladas contribuíram com R\$ 4.646 mil (R\$ 5.946 mil em 1997) para custeio do Plano de Benefício Definidos para o qual não há contribuição por parte dos empregados.

Em 31 de dezembro de 1998, a diferença entre o passivo atuarial relativo ao tempo de serviço dos funcionários e ex-funcionários da Cofap e suas controladas até aquela data e o patrimônio líquido de competência desses benefícios foi integralmente provisionado no montante de R\$ 33.737 mil.

Em 31 de dezembro de 1998, a Companhia possuía um prejuízo fiscal e base negativa de Contribuição Social acumulados, de respectivamente R\$ 106.499 mil e 17.969 mil, disponíveis para compensar contra lucros tributáveis futuros.

A Companhia está adotando o procedimento de compensar integralmente os lucros tributários com os prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social amparado em medida judicial.

21. EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Durante o mês de janeiro de 1999, o Banco Central do Brasil alterou a política cambial, deixando ao mercado a livre negociação de taxas de câmbio do real em relação ao dólar.

Em 31 de dezembro de 1998, a Companhia apresentava um saldo líquido ativo em moeda estrangeira.

b) A administração da Cofap - Companhia Fabricadora de Peças reorganizou alguns de seus negócios em duas subsidiárias constituídas com objetivo de melhorar os controles gerenciais e focalizar as competências técnicas específicas. Os negócios de amortecedores, sinterizados, bandejas e camisas foram concentrados na Cofap Suspensão Ltda e os negócios de anéis de motor na Cofap Anéis Ltda.

Em reunião do Conselho de Administração de 29 de janeiro de 1999, foi aprovado aumento de capital das subsidiárias a ser integralizado mediante conferência de acervo líquido representado por bens, direitos e obrigações, conforme segue:

Ativos	Cofap Suspensão	Cofap Anéis
Circulante	66.775	25.892
Realizável a Longo Prazo	30.565	11.842
Permanente	141.828	111.721
Total dos Ativos	239.168	149.455
Passivos		
Circulante	(36.903)	(22.707)
Exigível a Longo Prazo	(31.759)	(15.954)
Total dos Passivos	(68.662)	(38.661)
Mútuo a Receber (Pagar) da (a) Controladora	13.390	(15.217)
Acervo Líquido vertido	183.896	95.577

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cledorvino Belini - Presidente	Luiz França Ribeiro - Conselheiro
Roberto Vedovato - Vice-Presidente	Franz Ludwig Reimer - Conselheiro
Sandro Bonaiuti - Vice-Presidente	Marcio Arthur Laurelli Cypriano - Conselheiro
Benedito José Soares de Mello Pati - Conselheiro	

DIRETORIA EXECUTIVA

Cledorvino Belini - Diretor Presidente	José Silva Tavares - Diretor de Administração e Finanças e de Relações com o Mercado
Peter Paul Wilhelm Grunow - Diretor	

CONSELHO CONSULTIVO

Cledorvino Belini - Presidente	Luiz França Ribeiro - Conselheiro
Daniele Pecchini - Conselheiro	Franz Ludwig Reimer - Conselheiro
Mauro Busi - Conselheiro	

José Silva Tavares
Diretor de Administração, Finanças e de Relações com o Mercado

Carlos T. Shigematsu CRC:1SP118813/O-9



Audidores Independentes S.C.
CRC 2SP015199/O-6

Vinício Martins Presti
Contador
CRC 1SP066885/O-5